

POP VIGILÂNCIA - ROTINA SINAN E ANÁLISE DE BANCO

HIV E AIDS

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para o HIV e/ou aids. Reforçar com os municípios a importância de baixarem o fluxo de retorno periodicamente, assim as bases de municípios e Geres estarão atualizadas.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade HIV/Aids

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, duas vezes ao ano. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

Passos:

1. Entrar no Sinan e listar as duplicidades;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa realizar a exclusão e os casos que não são duplicidade, clicar em não listar.

Análise de duplicidade:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço;
- Verificar o critério de definição – Se é aids ou se é HIV+.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesmo critério de definição = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e diferente critério de definição = **Não é duplicidade** e colocar não listar no Sinan.

Manter/excluir a duplicidade:

- Será mantida a notificação mais antiga e excluída a mais recente;
- Comparar as notificações e verificar a necessidade de complementar as informações na notificação mais antiga.

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Evidência laboratorial do HIV em branco:

Para que a notificação de um caso seja realizada e não seja descartada pelo Sinan, deve existir um marcador que confirme a presença do vírus do HIV, a evidência laboratorial, por meio de um dos fluxogramas laboratoriais vigentes, que podem ser: por testes rápidos ou testes laboratoriais.

Casos descartados:

Os casos de HIV e aids só devem ser notificados quando forem casos confirmados. Portanto, os casos descartados devem ser avaliados e, quando necessário, solicitar alteração nas informações da ficha ou exclusão da mesma.

Campos ignorados:

Analisar os campos ignorados para qualificar o banco.

Provável modo de transmissão:

- Para os casos em adulto: analisar provável modo de transmissão vertical;
- Para os casos em criança: investigar os casos com provável modo de transmissão sexual (Caso de violência sexual);
- Investigar os casos de hemofilia, transfusão sanguínea e UDI (Usuário de Droga Injetável).

Completude das notificações:

Analisar a ficha de notificação antes de realizar a digitação e buscar informações necessárias para a completude dela.

Parceria com o laboratório:

Envio de relatórios dos casos reagentes para a vigilância para a realização da notificação.

Analisar SIM x Sinan:

Realizar cruzamento dos bancos para caso exista alguma subnotificação ou, caso tenha a notificação, atualizar o campo da evolução do caso na ficha.

Analisar Siclom x Sinan:

Realizar cruzamento dos bancos para caso exista alguma subnotificação.

Analisar Siscel x Sinan:

Realizar cruzamento dos bancos para caso exista alguma subnotificação.

GESTANTE HIV E CRIANÇA EXPOSTA AO HIV

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico do agravo. Reforçar com os municípios a importância de baixarem o fluxo de retorno periodicamente, assim as bases de municípios e Geres estarão atualizadas.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Gestante HIV/Criança exposta:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada rotineiramente.

Passos:

1. Entrar no Sinan e listar as duplicidades;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa realizar a exclusão e os casos que não são duplicidade, clicar em não listar.

Análise de duplicidade de Gestante HIV:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço;
- Verificar se corresponde a mesma gestação.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesma gestação = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e gestações diferentes = **Não é duplicidade** e manter as duas notificações.

Análise de duplicidade de Criança Exposta ao HIV:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – **Analisar nome**, nome de mãe, data de nascimento, endereço.

Atenção: A notificação da criança exposta pode ser realizada na maternidade e no serviço especializado (SAE). Pode ser que tenham nomes diferentes na notificação (ex: Maternidade – Rn de e SAE – nome da criança).

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se de pessoas diferentes = **Não é duplicidade** e manter as duas notificações.

Atenção: Cuidado nas análises de notificações de gemelares (cada criança precisa de uma notificação).

Manter/Excluir a duplicidade gestante HIV e criança exposta:

- Será mantida a notificação mais antiga e excluída a mais recente;
- Comparar as notificações e verificar a necessidade de complementar as informações na notificação mais antiga.

Atenção: A pessoa gestante normalmente é notificada no pré-natal e também na maternidade, gerando duplicidade da notificação. Rotineiramente, a vigilância precisa analisar as duplicidades e completar as informações na notificação mais antiga.

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Analisar o banco do Sinan de Criança exposta ao HIV x Gestante HIV:

Analisar se quando notificado uma criança exposta, existe uma notificação de gestante HIV.

Planilha paralela de Criança exposta ao HIV:

Interessante uma planilha para controle e registros dos resultados das cargas virais da gestantes antes do parto e da criança, se, durante o parto e após o nascimento, utilizou ARV e desfecho final.

Solicitar acesso ao Labgerencial (<https://labgerencial.aids.gov.br/>) para relatórios de Carga Viral e/ou Sistema Laudo (<https://laudo.aids.gov.br/login>) para monitoramento de resultados laboratoriais e histórico de esquema terapêutico.

Completude das notificações:

Analisar a ficha de notificação antes de realizar a digitação e buscar informações necessárias para a completude dela.

Complementar os dados do parto, para as gestantes que foram notificadas no pré-natal (Sinasc).

Inconsistências:

Analisar a idade das gestantes HIV (avaliar a data de diagnóstico).

Campo referente à TARV:

Preencher adequadamente os campos referentes ao uso de antirretrovirais. Verificar no Siclom (Alinhamento entre Coordenador Municipal e Município/Geres).

HEPATITES VIRAIS

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para as hepatites virais. Reforçar com os municípios a importância de baixarem o fluxo de retorno periodicamente, assim as bases de municípios e Geres estarão atualizadas.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Hepatites Virais:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, duas vezes ao ano. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

- Hepatite Viral A - Após a infecção e evolução para a cura, os anticorpos produzidos impedem nova infecção, produzindo uma imunidade duradoura = só precisam estar uma vez no banco;
- Hepatite Viral B - Uma vez cronificado, não tem mais cura = só precisam estar uma vez no banco;
- Hepatite Viral C - Tem cura = cuidado nas análises de duplicidade.

Manter/Excluir a duplicidade hepatites virais:

- Será mantida a notificação mais antiga e excluída a mais recente;
- Comparar as notificações e verificar a necessidade de complementar as informações na notificação mais antiga.

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Casos sem investigação:

Analisar a ficha de notificação antes de ser digitada no Sinan. Mas é necessário que sempre verifique no banco se entrou algum caso sem investigação, pois devem ser notificados apenas os casos confirmados.

Casos sem o marcador sorológico:

Analisar as notificações que não apresentem marcadores sorológicos que definam casos.

Analisar hepatite viral D e E:

Analisar as notificações que confirmem caso de hepatite D e E. Provavelmente, são erros de digitação.

Análise de inconsistência:

Verificar as inconsistências das notificações das hepatites (painel do MS).

Provável modo de transmissão:

Analisar os campos ignorados relativos ao modo de transmissão das notificações.

Relacionar Gal x Sinan:

Baixar rotineiramente o relatório do GAL e verificar os casos que apresentam marcadores sorológicos reagentes que definam caso.

Relacionar SIM x Sinan:

Verificar rotineiramente o SIM e investigar os casos que deveriam estar notificados.

CID do óbito por hepatite viral:

- Óbito por hepatite A - B15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B15.9 (hepatite A sem coma hepático);
- Óbito por hepatite B - B16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático), ou B16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático), ou B18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta);
- Óbito por hepatite C - B17.1 (hepatite aguda C) ou B18.2 (hepatite viral crônica C).

SÍFILIS EM GESTANTE

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para o agravo. Reforçar com os municípios a importância de baixarem o fluxo de retorno periodicamente, assim as bases de municípios e Geres estarão atualizadas.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Sífilis em Gestante:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, duas vezes ao ano. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

Passos:

1. Entrar no Sinan e listar as duplicidades;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa realizar a exclusão e os casos que não são duplicidade, clicar em não listar.

Análise de duplicidade:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço.
- Verificar se corresponde a mesma gestação.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesma gestação = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e diferente gestação = **Não é duplicidade** e colocar não listar no Sinan.

Manter/excluir a duplicidade:

- Será mantida a notificação mais antiga e excluída a mais recente;
- Comparar as notificações e verificar a necessidade de complementar as informações na notificação mais antiga.

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Casos descartados:

Verificar as notificações de sífilis em gestante que não contém a informação de teste realizado (campos 37 a 40). Para que a notificação de um caso seja realizada, deve existir algum exame de teste realizado.

Inconsistência:

Verificar se a classificação clínica corresponde ao tratamento prescrito. O ideal é que antes da digitação da ficha no Sinan, estas informações sejam conferidas para intervir em um tratamento inadequado.

Campos ignorados:

Analisar os campos ignorados para qualificar o banco.

Atenção: Ao tratamento e acompanhamento de gestante com sífilis (Nota Técnica DATHI/SVSA/MS N°14/2023: Dispõe sobre atualização da recomendação do intervalo entre doses de benzilpenicilina benzatina no tratamento de sífilis em gestantes).

SÍFILIS CONGÊNITA

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para o agravo. Reforçar com os municípios a importância de baixarem o fluxo de retorno periodicamente, assim as bases de municípios e Geres estarão atualizadas.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Sífilis Congênita:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, duas vezes ao ano. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

Passos:

1. Entrar no Sinan e listar as duplicidades;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa realizar a exclusão e os casos que não são duplicidade, clicar em não listar.

Análise de duplicidade:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – **Analisar nome**, nome de mãe, data de nascimento, endereço...
- Verificar se corresponde a mesma criança.

Cuidado na análise do nome da criança pois, quando notificado na maternidade, pode conter o nome de RN de (mãe).

Para os casos em que trata-se da mesma criança = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se de crianças diferentes = **Não é duplicidade** e colocar não listar no Sinan.

Atenção: Cuidado nas análises de notificações de gemelares (cada criança precisa ser notificada).

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Casos descartados:

Verificar as notificações de sífilis congênita que está descartado no Sinan.

Inconsistência:

Verificar se as informações da ficha para saber se define caso. O ideal é que antes da digitação da ficha no Sinan, estas informações sejam conferidas para evitar entrar casos descartados.

Campos ignorados:

Analisar os campos ignorados para qualificar o banco.

Relacionar o banco de Sífilis Congênita x Sífilis em Gestante:

Sempre que tiver uma ficha de sífilis congênita, precisa buscar se existe a notificação de gestante com sífilis.

Analisar SIM e AIH x Sinan:

Buscar outras fontes de dados para identificar casos de sífilis congênita. Buscar natimorto e óbito por sífilis congênita no SIM ou no Sistema de Autorização de Internação (AIH) – buscar internações por sífilis congênita.

SÍFILIS ADQUIRIDA

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para o agravio. Reforçar com os municípios a importância de baixarem o fluxo de retorno periodicamente, assim as bases de municípios e Geres estarão atualizadas.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Sífilis Adquirida:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, duas vezes ao ano. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

Passos:

1. Entrar no Sinan e listar as duplicidades;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa realizar a exclusão e os casos que não são duplicidade, clicar em não listar.

Análise de duplicidade:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço.
- Verificar se corresponde ao mesmo evento.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesmo evento = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e diferentes eventos = **Não é duplicidade** e colocar não listar no Sinan.

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Inconsistência:

Verificar os casos em menores de 13 anos para ver se não seria uma sífilis congênita.

POP VIGILÂNCIA - ROTINA E-SUS SINAN E ANÁLISE DE BANCO

HTLV

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO E-SUS SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para o HTLV.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do e-SUS Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises.

Duplicidade HTLV

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, duas vezes ao ano. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

Passos:

1. Entrar no e-SUS Sinan e exportar o banco;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa-se realizar a exclusão.

Análise de duplicidade:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço;

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesmo critério de definição = **Duplicidade**.

Manter/excluir a duplicidade:

- Será mantida a notificação mais antiga e excluída a mais recente;
- Comparar as notificações e verificar a necessidade de complementar as informações na notificação mais antiga.

Campos ignorados:

Analisar os campos ignorados para qualificar o banco.

Importante:

- Para os casos em adulto: analisar provável modo de transmissão vertical;
- Para os casos em criança: investigar os casos com provável modo de transmissão sexual (Caso de violência sexual);
- Investigar os casos de hemofilia, transfusão sanguínea e UDI (Usuário de Droga Injetável).

Completude das notificações:

Verificar se o CID registrado na notificação corresponde ao agravo que foi notificado e buscar informações necessárias para a completude dela.

Parceria com o laboratório:

Envio de relatórios dos casos reagentes para a vigilância para a realização da notificação.

Relacionar Gal x e-SUS Sinan:

Baixar rotineiramente o relatório do GAL e verificar os casos que apresentam sorologias reagentes e não estão notificados.

GESTANTE HTLV E CRIANÇA EXPOSTA AO HTLV

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO E-SUS SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico do agravo.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do e-SUS Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Gestante HTLV/Criança exposta:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada rotineiramente.

Passos:

- Entrar no e-SUS Sinan e exportar o banco;
- Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa-se realizar a exclusão.

Análise de duplicidade de Gestante HTLV:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço;
- Verificar se corresponde a mesma gestação.

Atenção: A pessoa gestante normalmente é notificada no pré-natal e também na maternidade, gerando duplicidade da notificação. Rotineiramente, a vigilância precisa analisar as duplicidades e completar as informações na notificação mais antiga.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesma gestação = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e gestações diferentes = **Não é duplicidade** e manter as duas notificações.

Análise de duplicidade de Criança Exposta ao HTLV:

- Verificar se corresponde a mesma criança – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço.

Para os casos em que trata-se da mesma criança = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se de crianças diferentes = **Não é duplicidade** e manter as duas notificações.

Atenção: Cuidado nas análises de notificações de gemelares (cada criança precisa de uma notificação)

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Analisar o banco do E-SUS Sinan de Criança exposta ao HTLV x Gestante HTLV:

Analisar se quando notificado uma criança exposta, existe uma notificação de gestante HTLV.

Planilha paralela de Gestante HTLV e Criança exposta ao HTLV:

Interessante criar uma planilha para controle e registros dos resultados laboratoriais das gestantes, informação sobre o parto, e crianças com seus acompanhamentos e desfecho do caso.

Completude das notificações:

Verificar se o CID registrado na notificação corresponde ao agravo que foi notificado e buscar informações necessárias para a completude dela.

Parceria com o laboratório:

Envio de relatórios dos casos reagentes para a vigilância para a realização da notificação de Gestante HTLV e desfecho da criança exposta ao HTLV.

Relacionar Gal x e-SUS Sinan:

Baixar rotineiramente o relatório do GAL e verificar os casos que apresentam sorologias reagentes e não estão notificadas enquanto Gestantes com HTLV e para os desfechos dos casos das crianças expostas.

GESTANTE COM HEPATITE B E CRIANÇA EXPOSTA AO VÍRUS DA HEPATITE B

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO E-SUS SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico do agravo.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do Sinan semanalmente para utilização de bancos recentes para análises e tabulações.

Duplicidade Gestante com HBV /Criança exposta ao HBV:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada rotineiramente.

Passos:

- Entrar no e-SUS Sinan e exportar o banco;
- Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa-se realizar a exclusão.

Análise de duplicidade de Gestante com HBV:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço;
- Verificar se corresponde a mesma gestação.

Atenção: A pessoa gestante normalmente é notificada no pré-natal e também na maternidade, gerando duplicidade da notificação. Rotineiramente, a vigilância precisa analisar as duplicidades e completar as informações na notificação mais antiga.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesma gestação = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e gestações diferentes = **Não é duplicidade** e manter as duas notificações.

Completeness das notificações:

Buscar informações necessárias para a completeness da notificação.

Parceria com o laboratório:

Envio de relatórios dos casos reagentes para a vigilância para a realização da notificação dos casos não notificados.

Relacionar Gal x e-SUS Sinan:

Baixar rotineiramente o relatório do GAL e verificar os casos que apresentam marcadores sorológicos reagentes que definam caso e não foram notificados.

Planilha paralela de Gestante HBV e Criança exposta ao HBV:

Interessante criar uma planilha para controle e registros dos resultados laboratoriais das gestantes, informação sobre o parto, e crianças com seus acompanhamentos e desfecho do caso.

MPOX

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DO E-SUS SINAN

Estas atividades são fundamentais para que os bancos de dados se mantenham com boa qualidade e subsidiem melhor o planejamento estratégico para a Mpox.

Exportação dos bancos:

Realizar a exportação dos bancos do e-SUS Sinan para utilização de bancos recentes para realização de análises.

Duplicidade Mpox:

A rotina para retirada de duplicidades deve ser realizada, no mínimo, uma vez no mês. Desta forma, o banco se manterá com registros únicos para cada caso notificado.

Passos:

1. Entrar no e-SUS Sinan e exportar o banco;
2. Realizar as análises de duplicidade.

Os casos que são duplicidades, precisa-se realizar a exclusão.

Análise de duplicidade:

- Verificar se corresponde a mesma pessoa – Analisar nome, nome de mãe, data de nascimento, endereço.
- Verificar se corresponde ao mesmo evento da doença.

Para os casos em que trata-se da mesma pessoa e mesmo evento = **Duplicidade** e para os casos em que trata-se da mesma pessoa e eventos diferentes = **Não é duplicidade**.

ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA AS ROTINAS DE BANCO

Campos ignorados:

Analisar os campos ignorados para qualificação do banco.

Casos sem investigação:

Realizar as investigações pendentes no banco.

Relacionar o banco de Mpox e Gal:

- Verificar no Gal os resultados para serem inseridos no e-SUS Sinan;
- Buscar os casos com resultados detectáveis e que não possuam notificação no e-SUS Sinan.